



Reflexão e Ação

ISSN: 1982-9949

eders@unisc.br

Universidade de Santa Cruz do Sul
Brasil

Moretti, Cheron Zanini; Darsie, Camilo
APRESENTAÇÃO – A EDUCAÇÃO É UM TERRITÓRIO DE RESPONSABILIDADES
Reflexão e Ação, vol. 30, núm. 2, 2022, pp. 1-5
Universidade de Santa Cruz do Sul

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=722579573001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

APRESENTAÇÃO - A EDUCAÇÃO É UM TERRITÓRIO DE RESPONSABILIDADES

MORETTI, Cheron Zanini¹ 

DARSIE, Camilo² 

As redes sociais, os canais midiáticos e diversas outras tecnologias aproximam, distraem e acompanham os cotidianos de muitas pessoas nos dias de hoje. Possibilidades de entretenimento, formação e capacitação por meio de diferentes mídias é uma das características do modo de estar no mundo contemporâneo. Diante disto, muitas ideias interessantes ganham visibilidade e disparam novas reflexões acerca da Educação, contudo, é importante destacar que, por outro lado, parte dos conteúdos disponibilizados e acessados são produzidos a partir de vivências e opiniões limitadas que, muitas vezes, prejudicam discussões relevantes para área.

Em função disto, convencionou-se, por meio de uma quantidade considerável de comunicadores leigos, a se acreditar, popularmente, que o campo educacional é moldado por opiniões individuais de diferentes profissionais, políticos e influenciadores que fazem propostas diversas sem conhecerem o dia-a-dia e as dinâmicas que envolvem professores, estudantes e demais sujeitos da área. Neste caso, os argumentos mais comuns – defendidos por quem toma a Educação enquanto lugar de visita – atacam temas de grande relevância educacional que por anos têm sido investigados, problematizados e transformados por profissionais da área.

A partir de uma combinação de tensões ideológico-políticas, crenças acerca dos saberes educacionais e lógica econômica muitos “especialistas” se colocam à disposição da área de modo irresponsável. Neste contexto, emergiram ou se intensificaram enfrentamentos ideológicos, ideais inovadores – conservadores – e oportunidades de mercado em meio ao caos causado por velhas desigualdades sociais que envolvem as práticas educacionais cotidianas, tanto no mundo quanto no Brasil. Tal situação tem aumentado o abismo existente entre aqueles estudantes que se encontram em posições privilegiadas e aqueles que enfrentam inúmeros desafios sociais e econômicos.

Diante disto, entendemos que o campo da Educação precisa ser discutido de maneira responsável, a partir das proposições de profissionais que o estudam profundamente e o vivem de forma intensa. Não são os julgamentos morais ou os valores individuais que são capazes de resolver os desafios enfrentados por estudantes, professores e pesquisadores, pois as dificuldades são mais profundas e complexas do que muitos pensam. Mais de 1,5 bilhão de estudantes foram prejudicados pela pandemia em todo o mundo. O Relatório de Monitoramento Global da Educação (UNESCO, 2020) indica que mais de 40% dos países mais pobres não apoiaram seus estudantes durante a pandemia. No caso do Brasil o número de crianças e adolescentes sem acesso à educação saltou de 1,1 milhão, em 2019, para 5,1 milhões em 2020 (UNICEF-CENPEC, 2021). Ainda, a desigualdade social foi aprofundada, aumentando a quantidade de pessoas em situação

¹ Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC – Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil.

² Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC – Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil.

de extrema pobreza. Em março de 2020, havia cerca de 13,5 milhões de pessoas nessa condição. Um ano depois, registrou-se um aumento de 5,8%, equivalente a 784 mil brasileiros. (DIEESE, 2021)

Tais dados indicam que as narrativas leigas e “inovadoras” sobre os rumos da Educação não dão conta das realidades vividas por grande parte dos estudantes e, portanto, direcionam-se apenas a um recorte do sistema educacional, o qual abrange uma pequena porção de brasileiros. Esta questão nos convoca a minimizar as iniquidades que constituem as vidas de milhares de brasileiros e, mais detidamente, de milhares de estudantes e professores. Certamente, é necessário que pensemos sobre a importância das inovações e transformações nos mais diversos contextos pedagógicos, já que esta é uma prática fundamental em qualquer território teórico-prático, contudo fortalece-se a necessidade de estranharmos as desigualdades que sobrecarregam e enfraquecem as políticas públicas de educação.

Nesta direção, entendemos que a colaboração de colegas professores e pesquisadores são de grande valia, pois convidam a pensarmos em desafios e possibilidades de maneira edificante. É por meio destas colaborações que apresentamos a coletânea de artigos de fluxo que compõem a edição de maio/agosto de 2022 da Revista Reflexão e Ação.

No primeiro artigo, **Ensino Médio Integral em Tempo Integral: competência socioemocional para uma educação integral?**, Daniel de Souza França e Jane Mery Richter Voigt, da Universidade da Região de Joinville (Univille), problematizam o desenvolvimento da competência socioemocional no Ensino Médio Integral em Tempo Integral, tendo em vista a crescente centralidade do tema no que se refere à inserção no mercado de trabalho. Na sequência, em **Educação integral, estético-ambiental e cúpula geodésica: contribuições à formação humana**, Danielle Müller de Andrade, Fabiana Celente Montiel (ambas do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - Campus Pelotas- Visconde da Graça) e Elisabeth Brandão Schmidt, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) apresentam potencialidades da construção e utilização de uma Cúpula Geodésica no que se refere ao desenvolvimento da Educação Integral.

No terceiro artigo, **Programa Ensino Integral: a proposta do estado de São Paulo**, Adriana Locatelli França e Renata Portela Rinaldi, ambas da Universidade Estadual Paulista (UNESP), discutem o Programa Ensino Integral na rede estadual do estado de São Paulo. As autoras o tomam como estratégia para garantia do direito social à educação de qualidade na escola pública. A partir de pesquisa documental e revisão de literatura, discorrem sobre o quanto o Programa se alinha, ou não, da concepção de Educação Integral na perspectiva da omnilateralidade e da emancipação humana.

No texto **Educação Integral, Jornada Ampliada e o Pensamento Complexo: ensaios sobre os territórios educativos**, Diovane de César Resende Ribeiro, Marcus Vinicius Neves Araujo e Regina Maria Rovigati Simões (Universidade Federal do Triângulo Mineiro) estabelecem relações entre a Educação Integral, a Educação em jornada ampliada, o pensamento complexo e as potencialidades dos territórios para o desenvolvimento social. A seguir, Daniella de Souza Bezerra, do Instituto Federal de Goiás e Thaisa Lemos de Freitas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás aproximam conhecimentos relativos ao Ensino Médio de Tempo Integral, à Educação Integral e à Epistemologia da Complexidade para discutirem o sentido do tempo e da

formação destinada à juventude brasileira. Também, discorrem sobre os sentidos da educação popular na perspectiva integral no artigo intitulado **Sob os prismas da educação integral e da complexidade: possibilidades para o Ensino Médio**

No sexto artigo, **Promoção de estratégias de aprendizagem no Ensino Superior: desafios para aprender**, Luciana Toaldo Gentilini Avila, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e Lourdes Maria Bragagnolo Frison, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) analisam as contribuições de uma oficina sobre aprendizagem oferecida a estudantes de diferentes cursos de graduação de uma Universidade Pública. Em **Educação social e saberes necessários: análises a partir de experiências em acolhimento institucional**, Verônica Regina Muller e Paula Marçal Natali, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em parceria com Karine dos Santos, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), escrevem sobre os saberes relevantes para a prática dos educadores sociais em casas de acolhimento institucional.

O próximo manuscrito, intitulado **Fake News: produção colaborativa de vídeo no contexto da cibercultura** é de Jessica Chagas Oliveira e de Edvaldo Souza Couto, ambos da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Nele, autora e autor transitam pelos estudos da cibercultura para analisarem os processos de produção colaborativa de um vídeo em sala de aula. Na sequência, em **Notificação de violência interpessoal/autoprovocada: ação no contexto de formação de enfermeiros**, de Fabiana Veronez Martelato Gimenez e Sandra Regina Gimenez-Paschoal, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), apresentam práticas educativas, no contexto da formação de enfermeiros, acerca de notificações de violência.

Formação Docente e Educação Inclusiva: elementos para uma interseção é o décimo artigo da edição. Escrito por Ademárcia Lopes de Oliveira Costa (Universidade Federal do Acre), Robéria Vieira Barreto Gomes (Universidade Federal do Ceará) e Maria Irinilda da Silva Bezerra (Universidade Federal do Acre) apresenta uma reflexão sobre a importância da formação docente na direção da inclusão. Após, em **Atendimento Educacional Hospitalar: atribuições e contribuições da organização do trabalho pedagógico**, Leila Cristina Mattei Cirino, Jacques Lima Ferreira e Ricardo Antunes de Sá, da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e do Centro Universitário Curitiba (UNICURITIBA), discorrem sobre uma investigação de abordagem qualitativa sobre a relação entre organização do trabalho pedagógico e atendimento educacional hospitalar.

Elisângela da Sila Bernardo (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- Unirio), Flavia Gonçalves da Silva (Universidade Federal Fluminense- UFF) e Rosângela Cristina Rocha Passos Felix (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- Unirio) são as autoras do artigo intitulado **Ensino Médio Inovador: os desafios da Educação Integral e(em) Tempo Integral para a juventude**. Nele, apresentam uma reflexão sobre os desafios da implantação do Ensino Médio Integral e(em) Tempo Integral desenvolvido pela Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro.

Análise da meta 4 do Plano Nacional de Educação: estudos realizados em Mangaratiba – RJ, de Elaine Alves Leite, Sérgio Crespo Coelho da Silva Pinto e Ruth Maria Mariani Braz, pesquisadoras e pesquisador da Universidade Federal Fluminense, apresenta uma análise do cumprimento da Meta 4 do Plano Nacional de Educação no município de Mangaratiba. Em **Inovação pedagógica: concepções que orbitam este conceito**, de Joao Ferreira Sobrinho Junior e

Nyuara Araújo da Silva Mesquita, da Universidade Federal de Goiás, apresentam concepções relacionadas a inovação pedagógica. Neste sentido, argumentam que a inovação pedagógica se estabelece pelo criar, adequar ou readaptar técnicas ou tecnologias.

No último artigo da edição **O papel dos anciãos na preservação e divulgação do etnoconhecimento Terena em escolas indígenas no estado de Mato Grosso do Sul**, de Paulo Roberto Vilarim, Décio Ruivo Martins, Sérgio Paulo Jorge Rodrigues, da Universidade de Coimbra, e Jorge Eremites de Oliveira, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), analisam o papel dos anciãos na preservação e divulgação do etnoconhecimento Terena no contexto de escolas públicas existentes em aldeias Terena, localizadas no estado de Mato Grosso do Sul.

Ainda, apresentamos a entrevista intitulada **La escuela y el tiempo escolar en América Latina**, feita pelo Professor Éder da Silva Silveira, do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul, com Sergio Martinic, Professor e Chefe do Departamento de Ciências Sociais da Universidade de Aysén, no Chile.

Esperamos que a leitura dos artigos e demais textos seja produtiva e que desperte novas discussões sobre o campo da Educação.

REFERÊNCIAS

1. DIEESE. Desigualdades sociais e econômicas se aprofundam. **Boletim de Conjuntura**, n. 29, 2021. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/boletimdeconjuntura/2021/boletimconjuntura29.html>. Acesso em: 21 out 2021.
2. UNESCO, Global education monitoring report, 2020: Inclusion and education: all means all. **Unesco**, 2020. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373718>. Acesso em: 21 out 2021.
3. UNICEF/CENPEC. Cenário da Exclusão Escolar no Brasil: um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação. **Unesco/Cenpec**, 2021. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/pesquisa/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil>. Acesso em: 21 out 2021.

Cheron Zanini Moretti

Doutorada no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS; foi bolsista CNPq durante toda a realização do curso (2010-2014) onde compõe o grupo de pesquisa: Mediações Pedagógicas e Cidadania. É Mestra em Educação (2008) e licenciada em História (2005), nessa mesma universidade. Realizou estágio de doutoramento no exterior na Facultad de Filosofía y Letras, da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

com bolsa do programa CAPES/PDSE (2012). Recentemente, concluiu pós-doutoramento em educação com bolsa CNPq/PDJ. Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC, na linha de pesquisa: Educação, Trabalho e Emancipação, e também no Departamento de Ciências, Humanidades e Educação. Coordena o grupo de pesquisa Educação Popular, Metodologias Participativas e Estudos Decoloniais (CNPq) e o Observatório da Educação do Campo do Vale do Rio Pardo (ObservaEduCampoVRP). Tem se preocupado em pesquisar temas relacionados à América Latina, como: Educação Popular, Alternativas e ideias pedagógicas, (Des)Colonialidade do Conhecimento e Insurgência como princípio educativo, tendo como referência a pesquisa ação participativa nos processos metodológicos. Editora-Chefe da Revista Reflexão e Ação (A4).

Camilo Darsie

Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Educação, na Linha de Pesquisa Educação, Cultura e Produção de Sujeitos, da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. Coordenador do Internato de Saúde Coletiva e Professor no curso de Medicina. Líder do Grupo de Pesquisa sobre Políticas Públicas, Inclusão e Produção de Sujeitos (PPIPS) e Editor-gerente da Revista Reflexão e Ação, do PPGEduc, na mesma instituição. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com Doutorado Sanduíche na Universidade de Minnesota (EUA), concluiu Pós-doutorado em Saúde Coletiva na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Desenvolve pesquisas nas áreas de Educação, Saúde e Geografia.

Como citar este documento:

MORETTI, Cheron Zanini; DARSIE, Camilo. APRESENTAÇÃO – A EDUCAÇÃO É UM TERRITÓRIO DE RESPONSABILIDADES. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 30, n. 2, p. 01-05, mai. 2022. ISSN 1982-9949. Acesso em: _____. doi: 10.17058/rea.v30i1.17459.